

The logo for BNi, consisting of the letters 'BNi' in white on a blue background.

MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano

A confiança empresarial
melhorou

1.32%

em Junho

O nível geral de preços
caiu

0.50%

em Julho

O Metical depreciou

3.35%

face ao Euro
e

0.67%

face ao Dólar

Julho 2017

SUMÁRIO

A confiança empresarial, medida pelo Índice de Clima Económico (ICE), melhorou 1.32% em Junho, influenciada pelas boas perspectivas de procura (0.65%) e emprego (0.11%) que suplantaram o declínio nas expectativas de preços (4.21%).

O nível geral de preços, medido pelo Índice de Preços do Consumidor de Moçambique¹, registou uma queda de 0.50% no mês de Julho, tendo contribuído para a desaceleração da inflação homóloga (16.17%) e a acumulada (3.31%). Contribuiu de forma significativa para essa queda a redução dos preços dos alimentos e bebidas não alcoólicas (1.87%) e

habitação, água, eletricidade e outros combustíveis (0.60%), com um peso negativo de 64.00pb.

O Banco de Moçambique reviu em baixa as suas taxas de referência em Agosto, tendo a Facilidade Permanente de Cedência, taxa MIMO, Facilidade Permanente de Depósito e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias se fixado em 22.50%, 21.50%, 16.00% e 15.00% respectivamente. As taxas de juros médias sobre os empréstimos, depósitos e a *prime rate* (um ano) fixaram-se 29.12%, 18.09% e 28.10%, respectivamente.

No Mercado Cambial, o Metical depreciou face ao

Euro (3.35%), Libra (2.19%) e Dólar norte-americano (0.67%), e apreciou face ao Rand (1.16%). No Mercado de Capitais, em Julho, o volume de transacções registou uma evolução de 98.33% face à Junho, fixando-se em MT 283.51 milhões. A capitalização bolsista deteriorou 1.43% no mesmo período, tendo se fixado em MT 63.19 mil milhões.

Nos Mercados Financeiros Internacionais, o destaque vai para o corte nas taxas de referência do Brasil, Índia e África do Sul, tendo sido fixadas em 9.25%, 6.00%, 6.75%, contra os anteriores 10.25%, 6.25% e 7.00%, respectivamente. O dólar registou um desempenho misto, tendo depreciado em relação ao Euro (2,57%), Libra (1,46%) e Franco Suíço (0,80%), e apreciado face ao Iene (1,28%).

¹ Média ponderada do IPC de Maputo, Beira e Nampula



EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

A confiança empresarial, expressa pelo Índice do Clima Económico (ICE), fechou em alta o primeiro semestre de 2017. Em Junho, a confiança dos empresários melhorou 0.32% face a Maio, resultante de uma evolução nas expectativas de procura (0.65%) e emprego (0.11%) que suplantaram o declínio nas expectativas de preços (4.21%).

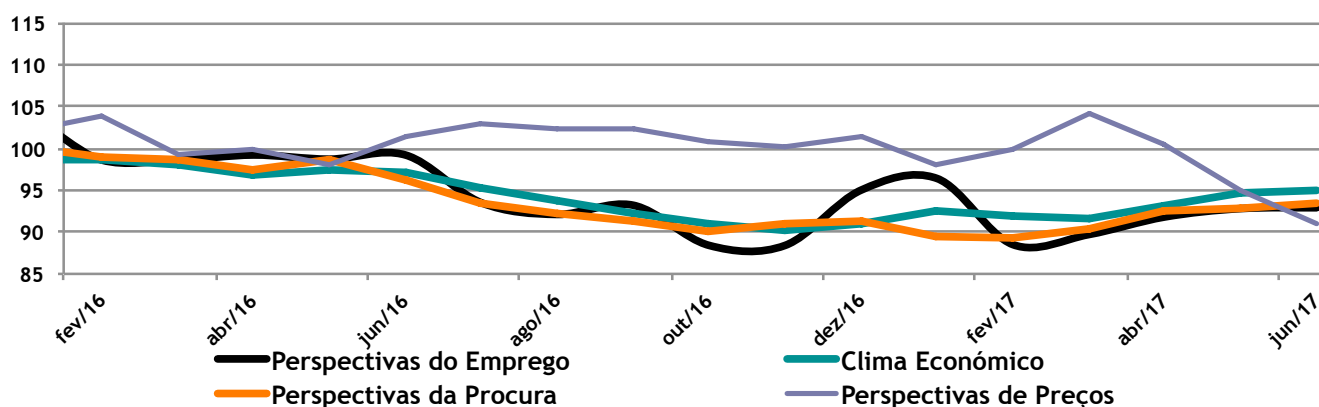
A nível sectorial, contribuíram para a melhoria

da confiança empresarial as boas perspectivas dos empresários nos sectores de alojamento e restauração (4.09%), comércio (4.07%), produção animal (3.65%) e construção (1.86%), que compensaram o declínio das expectativas dos empresários do sector de transportes (4.28%) e outros serviços (2.95%).

A evolução do clima económico tem a ver com a recuperação estrutural da economia, quedas

sucessivas no Índice de Preços ao Consumidor, estabilidade cambial e política. Tem sido ainda determinante para a melhoria da confiança empresarial a redução da tonalidade restritiva da política monetária do Banco de Moçambique, situação que impacta negativamente as taxas de juro, reduzindo o custo do capital e abrindo espaço para expansão dos níveis de investimento.

Evolução do Índice de Confiança Empresarial



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Para os próximos meses, prevê-se que o clima económico continue a evoluir positivamente, impulsionado pelos recentes avanços rumo estabilidade política definitiva e/ou ao acordo de paz efectivo; revisão em baixa das taxas directoras, facto que poderá pressionar a uma queda do custo de capital para

o investimento, e estabilidade cambial. No entanto, espera-se uma limitação no consumo público devido a recolha em baixa das receitas fiscais no primeiro semestre, situação que poderá condicionar a evolução do clima económico, uma vez que o Estado é o maior agente dinamizador da economia nacional.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

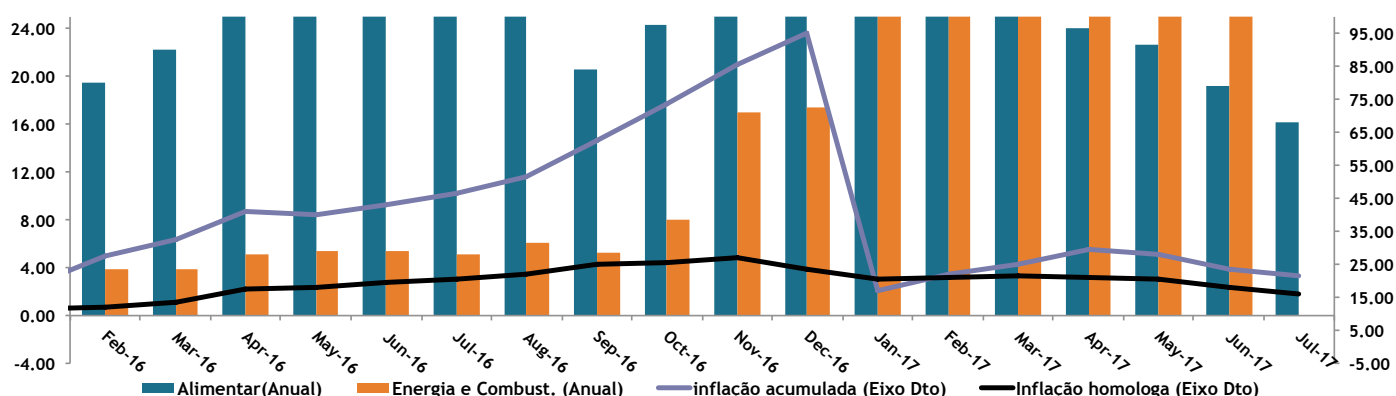
O nível geral de preços, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor, caiu pela terceira vez consecutiva. Em Julho, a queda foi de 0.50%, provocando desaceleração das inflações homóloga (16.17%) e a acumulada (3.31%). Contribuiu de forma significativa para essa queda a redução dos preços dos

alimentos e bebidas não alcoólicas (1.87%) e habitação, água, electricidade e outros combustíveis (0.60%), com um peso negativo de 64.00pb.

A análise da inflação por produto mostra, por um lado, que tiveram maior contribuição para a redução do custo de vida, a queda dos preços

de gás de cozinha (14.20%), tomate (13.40%) e Amendoim (9.90%) com um peso conjunto negativo de 33.00pb. Por outro lado, a subida do preço da gasolina com um peso positivo de 26.00pb contribuiu para amortecer a queda do nível geral de preços.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A análise desagregada dos preços por cidade mostra que as três principais cidades registaram uma queda de preços durante o mês de Julho. A Cidade de Maputo teve maior queda (0.60%),

seguida da Beira (0.54%) e por último Nampula (0.25%). No entanto, de Janeiro a Julho a Cidade de Maputo registou a inflação mais alta com 4.30%, seguida da Cidade de Nampula com 2.90% e por último a

Cidade da Beira com 1.13%. Em termos homólogos, as Cidades de Nampula, Maputo e Beira registaram agravamentos nos níveis gerais de preços na ordem de 17,14%, 16,52% e 13,77%, respectivamente.



Inflação Mensal (%) das principais classes do Índice de Preços ao Consumidor por Cidade no mês de Julho de 2017

	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-1,87	-2,47	-2,57	-0,97
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	0,45	0,44	1,71	0,00
Vestuário e Calçado	-0,08	-0,27	0,23	0,01
Habituação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	-0,6	-1,33	1,68	0,21
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	-0,49	-0,96	0,00	0,22
Serviços	0,18	0,19	0,18	0,18
Inflação Total	-0,50	-0,60	-0,54	-0,25

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

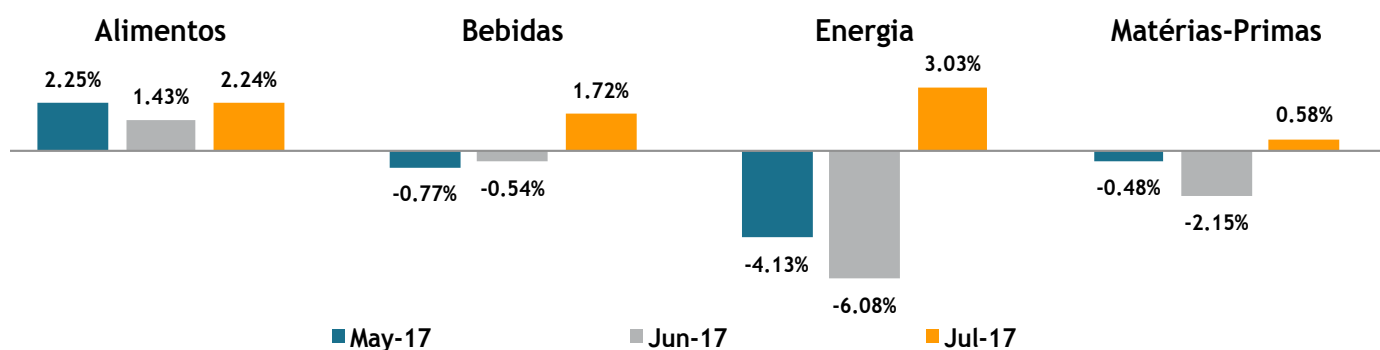
A persistente queda no nível geral de preços nos últimos três meses deve-se, em grande medida, aos efeitos da política monetária restritiva, o clima de estabilidade política que estimula a produção e a livre circulação de pessoas e bens, estabilidade cambial que reduz os custos de importações e a recuperação gradual da economia no seu todo.

Para os próximos meses, é expectável que a estabilidade no nível geral de preços se mantenha. No entanto, persistem alguns riscos, sobretudo a nível internacional, com a tensão política na República Sul Africana, sendo um dos principais países de origem das importações de alimentos - categoria com

maior peso na inflação.

Nos mercados externos, influenciou para arrefecer a queda de preços internamente a subida dos preços das *commodities* nomeadamente Energia (3.03%), Alimentos (2.24%), Bebidas (1.72%) e Matérias-Primas (0.58%).

Evolução dos Preços das Commodities



Fonte: Banco Mundial, FAO (Preços dos Alimentos)

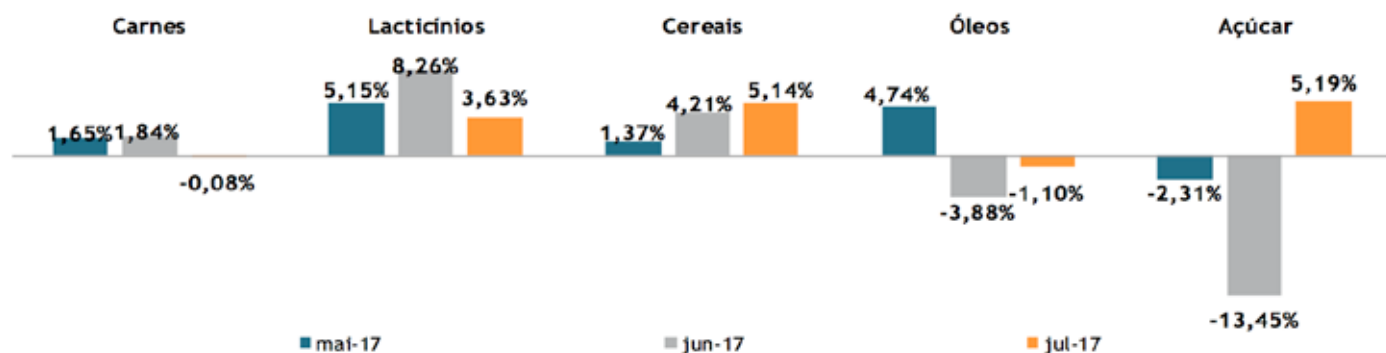
O preço de alimentos, categoria com maior peso na inflação, aumentou pela terceira vez consecutiva. Em Julho, a variação foi de 2.24%, 81.00pb acima da variação de Maio. Contribuíram para esta ascensão, o aumento dos preços de açúcar (5.19%), cereais (5.14%) e laticínios (3.63%), que compensaram a queda dos preços de óleos (1.10%) e carnes (0.08%).

De acordo com a FAO, foi determinante para a subida dos preços de alimentos em Julho (i) o clima seco e quente que deteriorou condições do trigo de primavera na América do Norte, provocando maior preocupação pelo trigo de

qualidade e consequente subida de preço desse produto, (ii) a fraca disponibilidade de manteiga para exportação associadas a crescente procura de queijo na Ásia que provocaram o aumento dos preços de laticínios e (iii) a forte apreciação do Real - moeda brasileira que provocou aumento dos custos de importação de açúcar, visto que o Brasil é um dos maiores fornecedores no mundo. No entanto, a queda dos preços de óleos de palma devida a elevada produção no norte da Ásia, carne bovina e suína contribuíram para congelar uma maior subida dos preços de alimentos.



Evolução dos Preços das Classes dos Alimentos



Fonte: FAO

No que concerne ao preço das outras mercadorias, durante o mês de Julho, o gás natural permaneceu em queda pelo segundo mês consecutivo, tendo atingido uma média de 2.96USD/MMBtu, 1.17% abaixo do preço registado em Junho. No sentido contrário, houve subida nos

preços de trigo (11.26%), arroz (5.33%), petróleo Brent (3.24%), alumínio (1.52%) e milho (1.34%).

Sendo o gás natural um dos produtos virados para exportação em Moçambique, a queda do seu preço no mercado internacional

conduz a uma queda das receitas esperadas de exportações. Por um outro lado, a subida dos preços de arroz e alumínio representam efeitos contrários na balança comercial, pois o primeiro aumenta os custos de importação e outro aumenta as receitas de exportação.

Evolução dos Preços das Mercadorias em Junho de 2017

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Jun-17	Jul-17	31-Jul-17	Mensal	Acumulado	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barril	47,55	49,09	52,65	3,24%	-7,34%	5,50%
Arroz	USD/Cwt	11,27	11,87	12,26	5,33%	31,05%	13,60%
Trigo	USD/Bu	453,00	504,00	474,00	11,26%	16,30%	20,57%
Milho	USD/Bu	372,00	377,00	370,00	1,34%	5,33%	9,91%
Alumínio	USD/Mt	1.892,14	1.920,95	1.918,00	1,52%	13,29%	17,06%
Gás Natural	USD/MMBtu	2,99	2,96	2,79	-1,17%	13,29%	7,17%

Fonte: Bloomberg



MERCADO FINANCEIRO NACIONAL

MERCADO MONETÁRIO

O Banco de Moçambique, reunido em Comité de Política Monetária no dia 10 de Agosto, reviu em baixa as taxas directoras. Assim, a FPC, taxa MIMO, FPD e a taxa de Reserva Obrigatórias foram ajustadas para 22.50%, 21.50%, 16.00% e 15.00%, respectivamente.

Foi determinante para a nova orientação da política monetária a forte estabilidade de preços manifestada pelas quedas sucessivas no IPC e a recuperação gradual da economia que tem se verificado com maior incidência

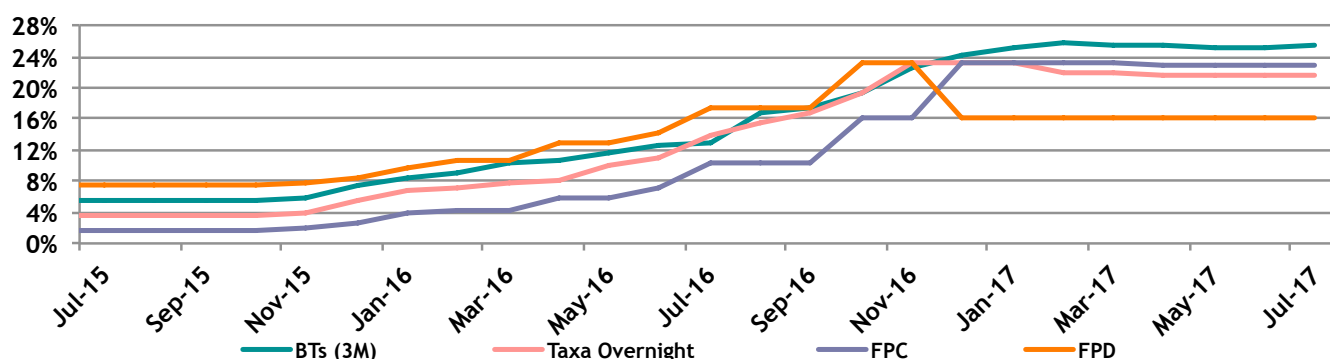
nos últimos três meses.

Adicionalmente contribuiu para o redimensionamento da política monetária do Banco de Moçambique, o bom ambiente macroeconómico marcado por (i) um fortalecimento das reservas internacionais - até a primeira semana de Agosto, o saldo das reservas internacionais brutas era de USD 2.44 mil milhões, suficientes para cobrir 6.10 meses de importações, excluindo as transacções dos grandes projectos, e (ii) melhoria da Balança

Comercial - dados do Banco de Moçambique mostram que as exportações aumentaram em USD 673.20 milhões no primeiro semestre de 2017, num cenário em que as importações aumentaram em apenas USD 20 milhões.

Durante o mês de Julho, as taxas de juro dos Bilhetes de Tesouro de 91, 182 e 364 dias subiram para 25.39%, 26.35% e 27.52%, uma evolução de 16.00pb, 14.00pb e 5.00pb face ao mês de Junho, respectivamente.

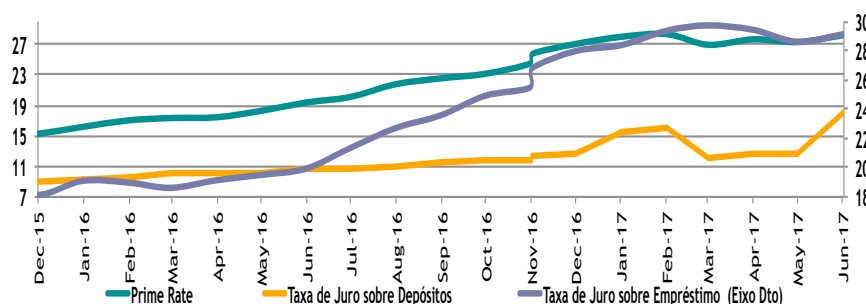
Evolução da Taxas de Juro do Mercado Monetário



Fonte: Banco de Moçambique

As taxas de juro sobre os empréstimos e depósitos de um ano registaram uma subida de Maio para Junho, tendo-se fixado em 29.12% e 18.09%, respectivamente. A prime rate registou uma queda de 0.08pp, tendo se fixado em 28.17%.

Evolução das Taxas de Juro sobre os Empréstimos e Depósitos de 1 ano



Fonte: Banco de Moçambique

Para os próximos meses, espera-se que as taxas de juro registem uma queda como consequência da revisão em baixa das taxas directoras que permitem aos bancos comerciais deter maior liquidez e consequente capacidade de ceder créditos. A persistente estabilidade de preços será também um factor determinante, na medida em que representa a “bússola” de condução da política monetária, isto é, enquanto a inflação

permanecer controlada a política monetária será menos restritiva.

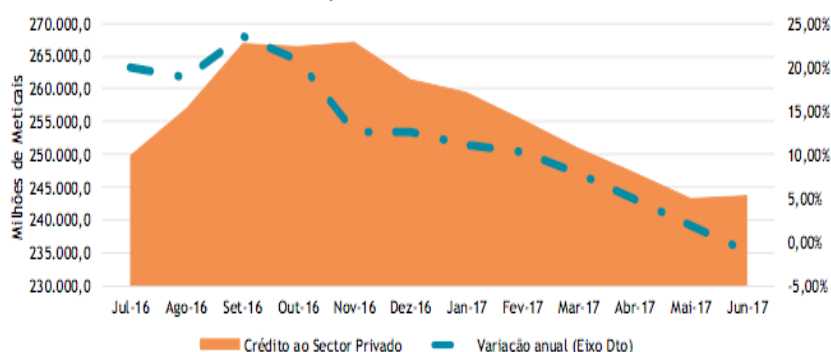
Depois de sucessivas quedas desde o início do ano, o crédito à economia cresceu pela primeira vez em 2017. De Maio para Junho houve uma evolução de 0.71%, tendo se fixado em MT 238.33 mil milhões em Junho. 49.25% do crédito foi alocado aos meios circulantes e os restantes 50.75% às despesas de investimento. Por outro

lado, 21.44% do crédito foi alocado em moeda externa e os restantes 78.56% em moeda nacional.

Os sectores que mais beneficiaram do crédito foram os da construção (14.30%), comércio (13.26%) e transportes e comunicações (10.33%). Porém, os particulares tiveram maior acesso ao financiamento com o peso de 18.03%.

No entanto, apesar dessa ligeira evolução mensal, o crédito à economia continuou 1.04% abaixo do registado no período homólogo no ano passado. Para os próximos meses, como reflexo da revisão em baixa das taxas directoras e consequente expectativa de queda nas taxas de juro, espera-se uma expansão do crédito.

Evolução do Crédito à Economia



Fonte: Banco de Moçambique

MERCADO CAMBIAL

Em Julho, depois de um semestre de apreciação consistente e sem precedentes, o Metical finalmente cedeu e estagnou, tendo depreciado face ao Euro (3.35%), Libra (2.19%) e Dólar norte-americano (0.67%), e apreciou face ao Rand (1.16%). Assim, em termos gerais, de Janeiro à Julho, os

ganhos acumulados do Metical reduzem para de 14.39%, 11.11%, 8.39% e 3.63% em relação ao Dólar, Rand, Libra e Euro, respectivamente.

A relativa estagnação do Metical face as outras moedas de transacção reflete a redução da

tonalidade restritiva da política monetária do Banco de Moçambique na perspectiva de desestimular as importações, numa altura em que a balança comercial tem vindo a registar ganhos assinaláveis.

Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Jun-17	Jul-17	31-Jul-17	Mensal	Acumulado	Homóloga
Meticias por Rand	4,68	4,62	4,64	-1,16%	-11,11%	1,18%
Meticais por Dólar	60,32	60,72	61,11	0,67%	-14,93%	-7,66%
Meticias por Euro	67,73	70,00	72,36	3,35%	-3,63%	8,00%
Meticais por Libra	77,22	78,92	80,74	2,19%	-8,39%	-4,03%

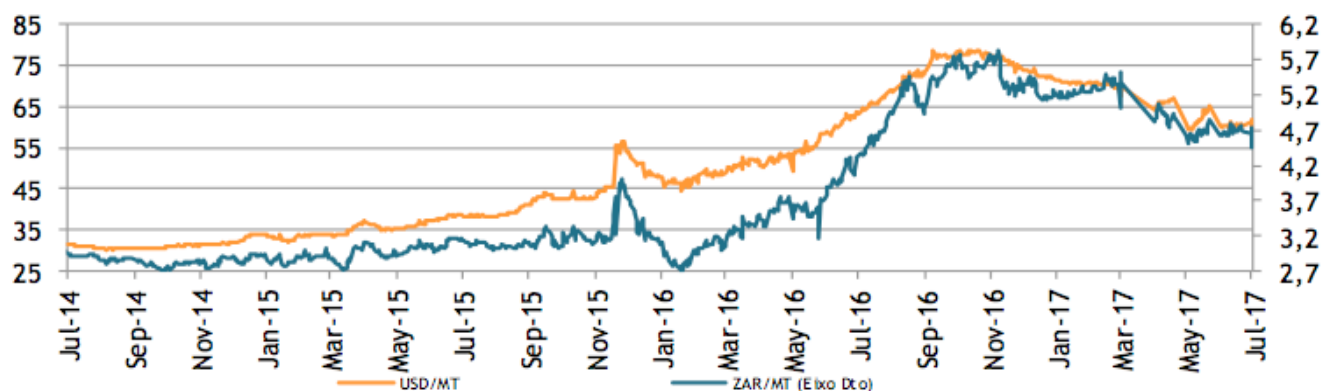
Fonte: *Bloomberg*

Nos próximos meses, com a estabilidade de preços e normalização da política

monetária espera-se que o Metical não registre grandes alterações, isto é, a taxa de

câmbio poderá se manter relativamente constante.

Evolução da Taxa da Câmbio do Dólar Norte-Americano/Rand por Meticais



Fonte: *Bloomberg*

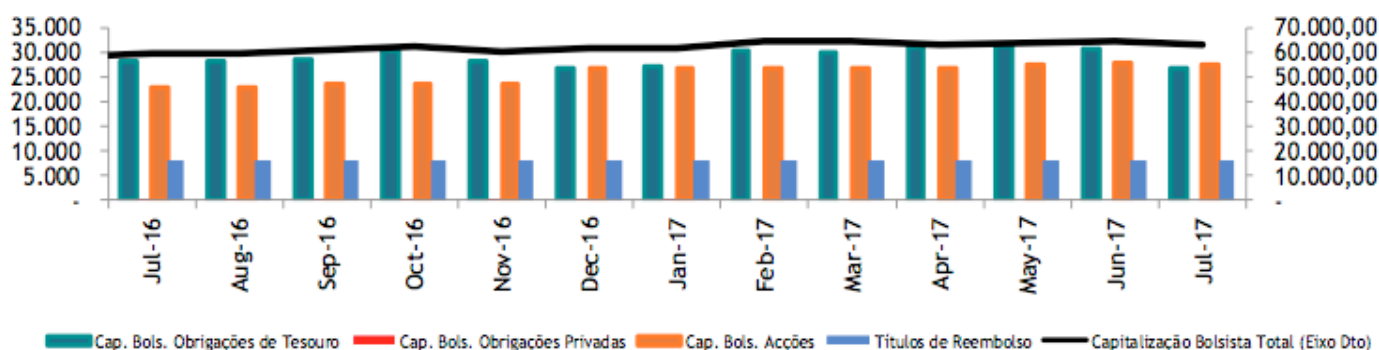


MERCADO DE CAPITALIS

No Mercado de Capitais, a 31 de Julho, estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 39 valores mobiliários, dos quais 19 obrigações de tesouro, 14 obrigações privadas, 5 acções e 1 título de reembolso com uma capitalização bolsista total de MT 63.19 mil milhões, 1.43% abaixo da registada em Junho, sendo resultado da redução da capitalização das acções (1.96%) e das obrigações (1.20%).



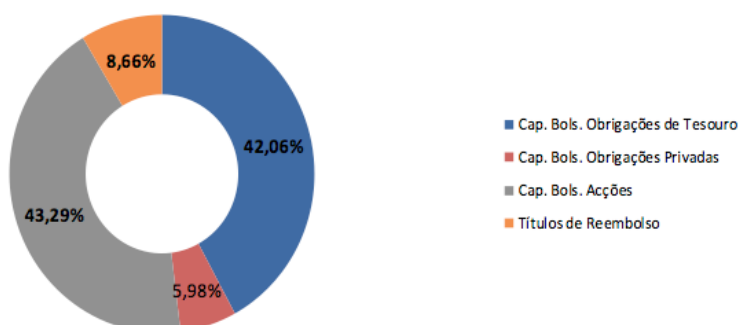
Evolução da Capitalização Bolsista da BVM (em Milhões de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Em termos de estrutura da capitalização bolsista, as acções tiveram o maior peso com uma contribuição de 43.29%, seguidas pelas obrigações de tesouro com o peso de 42.06%, título de reembolso com peso de 8.66% e por último as obrigações privadas com 5.98%.

Estrutura da Capitalização Bolsista da BVM Julho de 2017



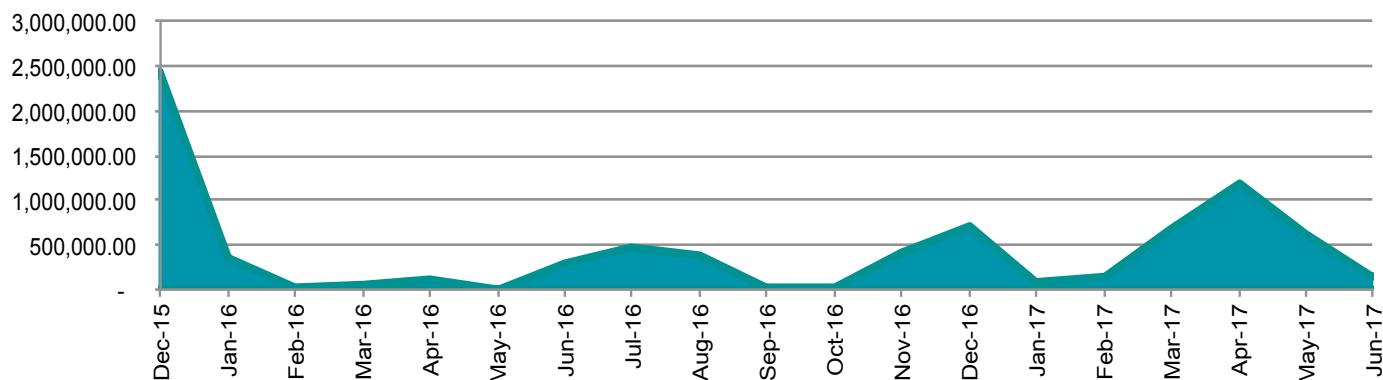
Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Em Julho, o volume de transacções dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique situou-se em

MT 283.51 milhões, 98.33% acima do nível registado em Junho, resultante da expansão nas transacções das acções (348.25%) e obrigações

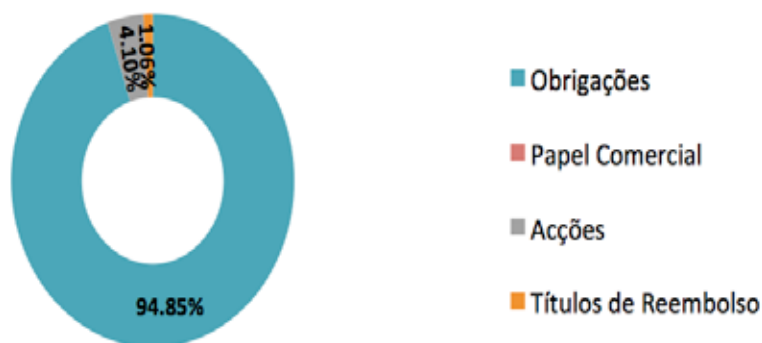
(96.32%) que foram mais que suficientes para anularam a redução nas transacções dos títulos de reembolso (11.29%).

Evolução do Volume de Transacções na BVM (em Milhares de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

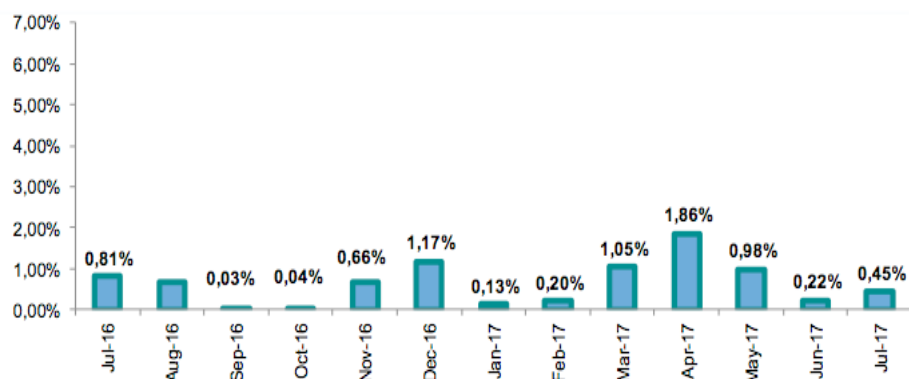
Estrutura do Volume de Transacções na BVM em Junho de 2017



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Como resultado da expansão do volume de transacções e queda da capitalização bolsista, em Julho, o *Turnover* registou uma ligeira evolução, fixando-se em 0.45%, isto é, dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique no mês de Julho, 0.45% foram transaccionados contra os 0.22% transaccionados no mês de Junho.

Evolução do Turnover da BVM



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

DESTAQUES DOS MERCADOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS

A nível internacional, o Fundo Monetário Internacional no seu World Economic Outlook, edição de Julho, reviu em alta o crescimento das economias emergentes, tendo perspectivado uma expansão de 4.60%, 10pb acima da projecção feita Abril. Foi determinante para esta revisão o bom desempenho dos preços das *commodities*, importantes reformas políticas e sectoriais em países como China e Índia com vista a atender a crescente demanda global.

Nesse grupo de economias,

a China e a Índia poderão continuar a ser os maiores impulsionadores do grupo com um crescimento de 6.70% e 7.20% em 2017, respectivamente. Espera-se que a Rússia mantenha um crescimento de 1.40%, enquanto que o Brasil poderá atingir apenas 0.30% condicionado a retoma da estabilidade política e cambial internamente.

As economias desenvolvidas viram as suas projecções inalteradas, mantendo-se a previsão de 2.00% de

crescimento para 2017, como resultado da revisão em baixa, por exemplo, de 20pb e 30pb nos EUA e na Inglaterra, combinado com a revisão em alta de 60pb e 50pb no Canada e Espanha, respectivamente. Neste grupo de países, o destaque vai ainda para a Espanha e Itália que viram as suas preceções revistas em alta (50pb), esperando que alcancem um crescimento de 1.00% e 2.40%, respectivamente.

PIB, Inflação e Desemprego por grupo de economias

Descrição	PIB		Inflação		Desemprego	
	IV Trim 16	I Trim 17	Maio	Junho	Maio	Junho
Economias Desenvolvidas						
Estados Unidos	2,10%	2,40%	2,20%	1,90%	4,30%	4,40%
Zona Euro	1,90%	1,80%	1,90%	1,40%	9,30%	9,10%
Japão	1,30%	1,30%	0,40%	-	3,10%	2,80%
Inglaterra	2,00%	1,70%	2,70%	2,90%	4,50%	-
Economias Emergentes						
China	6,90%	6,70%	1,50%	1,50%	3,97%	3,95%
África de Sul	1,00%	0,40%	5,40%	5,10%	27,70%	27,70%
Brasil	-0,30%	-0,20%	3,60%	3,00%	13,30%	13,00%
Rússia	0,50%	1,10%	4,10%	4,40%	5,20%	5,10%
Índia	6,10%	7,00%	2,20%	1,54%	-	-

Durante o mês de Junho, a inflação e o desemprego registaram quedas significativas nas economias desenvolvidas, tendo os EUA e a Inglaterra registado

a maior queda na taxa de inflação (60pb) e o Japão a maior redução na taxa de desemprego (30pb).

As economias emergentes

tiveram também uma tendência de desinflação, tendo o Brasil e África do Sul liderado com uma redução de 60pb e 30pb, respectivamente.

MERCADOS FINANCEIROS

MERCADO MONETÁRIO

No mês de Julho, constituiu destaque o corte nas taxas de referência do Brasil, Índia e África do Sul, tendo sido fixadas em 9.25%, 6.00%, 6.75%, contra os anteriores 10.25%, 6.25% e 7.00%, respectivamente. O Banco central da África de Sul, justificou a queda em 25.00pb da sua taxa de referência com a melhoria das perspectivas de inflação nos últimos meses, apesar das perspectivas de crescimento doméstico deteriorarem

após a contração do PIB no segundo trimestre do ano.

Confirmando as previsões, o Banco Central Europeu (BCE), a Reserva Federal (Fed), Banco da Inglaterra (BoE) e Banco do Japão (BoJ) mantiveram as suas taxas em 0.00%, 0.25% e -0.10%, respectivamente.

Na zona euro, essa opção de política monetária continua a prevalecer como forma de prover condições de

financiamento mais baixas e ajustadas, na medida em que permitem avançar continuamente para uma convergência sustentada das taxas de inflação para os níveis abaixo, mas perto de 2.00% no médio prazo. Por outro lado, os EUA mantiveram a sua taxa de referência em resposta a forte dinâmica do mercado de trabalho e ao bom desempenho da economia norte-americana nos últimos meses.

Taxas de Juro e Indexantes

Taxas de Juro e Indexantes	Taxas Médias		31-Jul-17	Variação Média Mensal (Pb)
	Jun-17	Jul-17		
Fed Fund Target Rate (EUA)	1,250%	1,250%	1,250%	0,00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0,000%	0,000%	0,000%	0,00
Repo Rate (Inglaterra)	0,250%	0,250%	0,250%	0,00
Call Rate (Japão)	-0,100%	-0,100%	-0,100%	0,00
Repurchase Rate (África de Sul)	7,000%	7,000%	7,000%	-25,00
Policy Rate (Nigéria)	14,000%	14,000%	14,000%	0,00
Euribor 3 meses	-0,330%	-0,330%	-0,330%	0,00
Euribor 6 meses	-0,267%	-0,267%	-0,271%	-0,60
Libor USD 3 meses	1,262%	1,262%	1,311%	4,47
Libor USD 6 meses	1,432%	1,432%	1,445%	2,44

Em resposta a manutenção na taxa de referência e a recente revisão em alta pelo FED, as Libors 3 e 6 meses registaram uma variação mensal positiva de 4.47pb e 2.44pb, fixando-se em 1.31% e 1.46% respectivamente. Por outro lado, a política monetária acomodática da Zona Euro, reflectiu-se mais uma vez na redução das taxas Euribor 6 meses em 0.60pb fixando-se em -0.27% e manutenção da Euribor 3 meses em -0.33%.



MERCADO CAMBIAL

No mercado cambial, contra todas as expectativas, o destaque vai para a depreciação do Dólar em relação as suas principais contrapartes, nomeadamente, Euro (2,57%), Libra (1,46%) e Franco Suíço (0,80%), e

apreciação face ao Iene (1,28%). A depreciação do Dólar pode ser explicada, a nível endógeno, pela ameaça de instabilidade político-militar relativamente a Coreia do Norte, a expectativa sobre o aumento dos impostos para

cobrir o deficit fiscal e as perspectivas de contração de investimentos com a ascensão das taxas de juro. A nível exógeno, pode-se destacar o desempenho positivo da economia da zona Euro.

Taxa de Câmbio do Dólar Norte-Americano em Relação às Principais Moedas

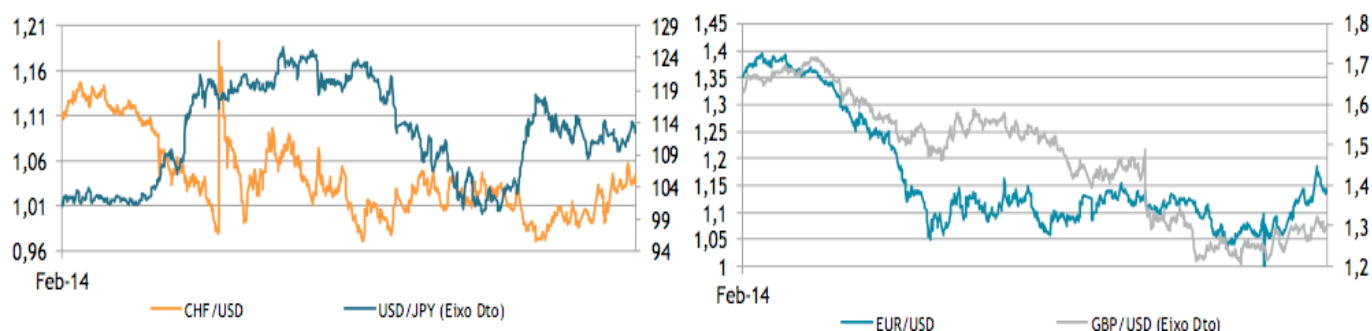
Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Jun-17	Jul-17	31-Jul-17	Mensal	Acumulado	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1,124	1,124	1,184	2,57%	12,60%	-4,18%
Dólares Americanos por Libra	1,281	1,281	1,322	1,46%	7,09%	-1,13%
Dólar Americanos por Franco Suíço	1,033	1,033	1,034	0,80%	5,37%	2,28%
Ienes por Dólar Americano	110,970	110,970	110,260	1,28%	-5,37%	7,97%

Fonte: Bloomberg

Nos próximos meses espera-se uma ligeira recuperação do Dólar, impulsionada pela entrada de investimentos para o Mercado Monetário, uma vez que as taxas de

juros são mais atrativas; forte dinâmica no mercado das *commodities*, com a recuperação dos custos do minério e do petróleo.

Evolução da Cotação do Dólar (USD) em Relação às Principais Moedas



Fonte: *Bloomberg*

MERCADO DE CAPITAIS

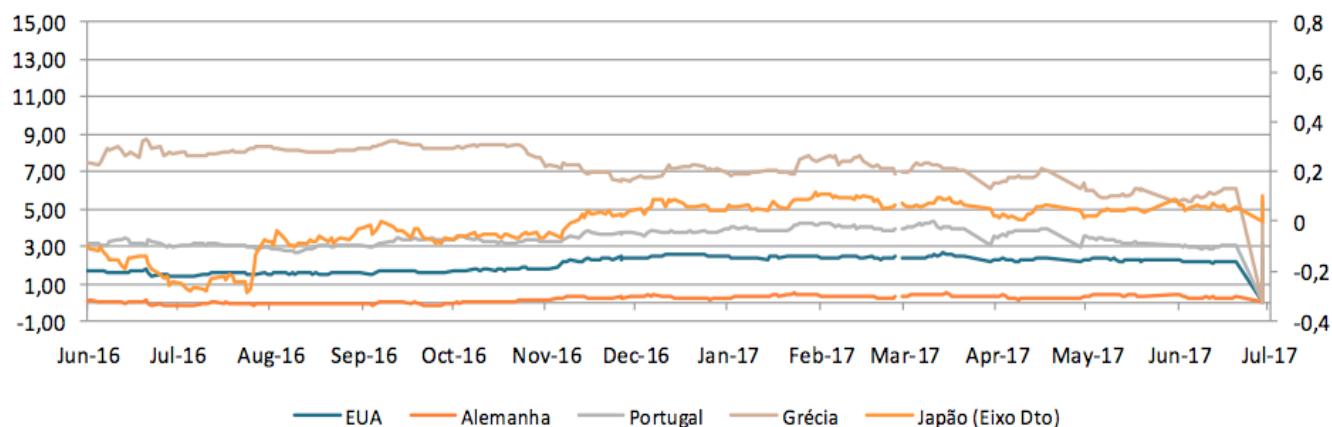
No mercado obrigacionista, quase todas as *Yields* de dívida pública registaram uma subida significativa, com destaque para as *Yields* sobre as obrigações de 10 anos da Alemanha, Japão, EUA e Portugal a registarem variações positivas de 86,23pb, 42,99pb, 5,91pb e 2,15pb, respectivamente,

sendo que as *Yields* da Grécia registaram uma variação negativa de 9,39pb.

A subida das *Yields* da Alemanha é justificada sobretudo pelo desempenho positivo da economia alemã, influenciada pelo aumento das exportações, pelo sector da construção que está

em plena expansão e pelo aumento do consumo interno. No Japão pelas políticas de estímulo a economia, nos EUA pelas expectativas da recente subida da taxa de referência e em Portugal dada a revisão em alta da taxa de crescimento no segundo semestre deste ano.

Evolução das *Yields* das Obrigações Governamentais de 10 Anos



Fonte: *Bloomberg*

No mês de Julho, o mercado accionista foi marcado por um desempenho misto das bolsas de valores. Nos EUA, o Dow Jones, S&P 500 e o Nasdaq registaram ganhos mensais de 1.18%, 0.77% e 1.00%, respectivamente. No campo europeu, o Dax (Alemanha), o PSI 20

(Portugal), e o CAC 40 (França) registaram perdas mensais de 2.49%, 0.48% e 1.73%, respectivamente. No mercado africano, o destaque vai para os ganhos mensais registadas na bolsa de valores da África do Sul em 1.53% e Nigéria em 2.80%. De referir que as bolsas

Europeias estiveram em território negativo em quase todo mês de Julho, uma vez que os investidores estavam atentos a divulgação dos resultados das empresas relativas ao segundo trimestre e a publicação da evolução PIB norte-americano em igual período.

Evolução das Principais Índices Bolsistas

País	Índice	Índices Médios		31-Jun-17	Variação (%)		
		Jun-17	Jul-17		Mensal	Acumulado	Homóloga
EUA	Dow Jones	21.317,80	21.570,22	21.891,12	1,18%	10,77%	17,61%
	S&P 500	2.433,99	2.452,64	2.470,30	0,77%	10,34%	14,96%
	Nasdaq	6.224.287	6.287.328	6.348.123	1%	17,93%	26,36%
Inglaterra	FTSE 100	7.463,97	7.392,08	7.372,00	-0,96%	3,21%	11,06%
Alemanha	Dax	12.710,55	12.394,18	12.118,25	-2,49%	5,55%	24,43%
França	CAC 40	5.263,79	5.172,52	5.093,77	-1,73%	4,76%	19,80%
Portugal	PSI 20	5.260,26	5.234,91	5.189,23	-0,48%	10,90%	14,62%
Japão	Nikkei 225	20.045,63	20.044,32	19.925,18	-0,01%	4,24%	23,97%
China	Hang Seng	25.828,22	26.300,50	27.323,99	1,83%	54,20%	22,53%
África de Sul	JSE Ltd	12.970,05	12.864,36	13.200,00	1,53%	-19,642%	-28,36%
Nigéria	NGSE	32.951,89	33.873,00	35.847,75	2,80%	33,39%	19,08%
Maurícias	MSE	2.094.22	2.159,92	2.185,27	3,14%	1,97%	21,63%

Fonte: Bloomberg



MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano